

A LEITURA DE MUNDO DOS POVOS INDÍGENAS DA ETNIA APINAYÉ: DA LÍNGUA MATERNA AO BILINGUISTO

THE WORLD READING OF THE INDIGENOUS PE- OPLES OF THE APINAYÉ ETHNICITY: FROM THE MOTHER LANGUAGE TO BILINGUALISM

Dirce Rodrigues Vitorio Pacheco¹

Giane Elis de Carvalho Sanino²

Marly Ferreira de Souza³

Resumo: Introdução: Desde os primórdios, a humanidade precisou doutrinar sua comunicação e a língua sempre foi o princípio do diálogo para estabelecer relações entre diferentes povos. No início do século XX, a educação escolar indígena esteve pautada pela catequização e a integração forçada dos índios à sociedade nacional. Exclusivamente nas últimas décadas, com as vicissi-

tudes na política internacional, o Brasil passou a reconhecer que é um país constituído por rica diversidade de grupos étnicos e a legislação outorgou a esses povos o direito à manutenção de suas especificidades culturais. Nesse período, as políticas educacionais, voltadas para os Apinayé, não eram diferentes daquelas oferecidas aos demais grupos indígenas, que eram com-

1 Enfermeira, Doutoranda em Saúde Pública

2 Enfermeira, Doutora em Educação

3 Enfermeira, Doutoranda em Saúde Pública

patíveis às práticas pedagógicas desenvolvidas pelas escolas das comunidades rurais brasileiras relacionadas ao bilinguismo. Objetivo: Descrever como acontece o processo do ensino da língua materna para as crianças indígenas da etnia Apinayé, bem como ressaltar as curiosidades e desafios enfrentados pelos índios Apinayé para manter sua cultura e seus ensinamentos da língua nativa para as crianças indígenas que vivem nas aldeias dessa etnia. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de cunho descritivo-exploratório, realizada através de um levantamento bibliográfico nas bases de dados: SCIELO e Google Acadêmico. Resultados e Discussões: Mediante a análise da literatura, foram evidenciados alguns fatores relacionados ao bilinguismo dos povos Apinayé, associado à educação materna. Atualmente os

mesmos possuem a possibilidade de estudar em escolas localizadas nas próprias aldeias, de ensino fundamental e médio. Esse processo de educação só ocorreu com a implantação das ações do Projeto de Apoio Pedagógico e Educação Indígena Apinayé, em meados de 2001, onde os próprios professores das aldeias elaboraram um material didático em sua língua materna e em português para os anos iniciais do ensino fundamental. Evidenciando assim a cultura do bilinguismo. Considerações Finais: Foi constatado que o bilinguismo é algo que está incorporado às práticas sociais e também culturais do povo Apinayé e ressaltamos a necessidade da manutenção da língua materna para as crianças no contexto da sociedade e da cultura dos índios da etnia Apinayé. Para tanto, faz-se necessário que suas identidades étnicas sejam

valorizadas e respeitadas.

Palavras chaves: Crianças Apinayé; Língua materna; Educação bilíngue.

Abstract: Introduction: Since the beginning, humanity has had to indoctrinate its communication and language has always been the principle of dialogue to establish relationships between different peoples. At the beginning of the 20th century, indigenous school education was guided by the catechization and forced integration of the Indians into the national society. Exclusively in the last decades, with the vicissitudes in international politics, Brazil started to recognize that it is a country constituted by a rich diversity of ethnic groups and the legislation granted these peoples the right to maintain their cultural specificities. During this period,

educational policies aimed at the Apinayé were no different from those offered to other indigenous groups, which were compatible with the pedagogical practices developed by schools in rural Brazilian communities related to bilingualism. Objective: To describe how the process of teaching the mother tongue happens to indigenous children of the Apinayé ethnic group, as well as highlighting the curiosities and challenges faced by the Apinayé Indians to maintain their culture and their teachings of the native language for the indigenous children who live in the villages of that region. ethnicity. Method: This is an integrative literature review, of a descriptive-exploratory nature, carried out through a bibliographic survey in the databases: SCIELO and Google Scholar. Results and Discussions: Through the analysis of the literature, some factors

related to the bilingualism of the Apinayé peoples, associated with maternal education, were evidenced. Currently, they have the possibility to study in elementary and secondary schools located in their own villages. This education process only took place with the implementation of the actions of the Apinayé Indigenous Education and Pedagogical Support Project, in mid-2001, where the village teachers themselves prepared didactic material in their mother tongue and in Portuguese for the early years of elementary school. . Thus highlighting the culture of bilingualism. Final Considerations: It was found that bilingualism is something that is incorporated into the social and cultural practices of the Apinayé people and we emphasize the need to maintain the mother tongue for children in the context of the society and culture of the

Apinayé Indians. Therefore, it is necessary that their ethnic identities are valued and respected.

Keywords: Apinayé children; Mother tongue; Bilingual education.

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios, a humanidade precisou doutrinizar sua comunicação e a língua sempre foi o princípio do diálogo para estabelecer relações entre diferentes povos. Nesse processo de comunicação, vale destacar que há uma diversidade de línguas existentes no mundo inteiro e que só no Brasil possuem cerca de 220 línguas, sendo 180 faladas pelos indígenas, dentre estes os Apinayé (ALMEIDA, 2011).

No início do século XX, a educação escolar indígena esteve pautada pela catequização

e a integração forçada dos índios à sociedade nacional. Exclusivamente nas últimas décadas, com as vicissitudes na política internacional, o Brasil passou a reconhecer que é um país constituído por rica diversidade de grupos étnicos e a legislação outorgou a esses povos o direito à manutenção de suas especificidades culturais, históricas e linguísticas, trazendo para o cenário brasileiro mudanças na política governamental em relação à educação escolar indígena (AFONSO,2014).

Em meados de 1999, foi homologado às Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Escolar Indígena, tendo como relator Kuno Paulo Rhoden, a câmara do Ensino Básico do Conselho Nacional de Educação, visando contribuir para que os povos indígenas tenham assegurado o direito a uma educação de qualidade, que respeite e va-

lorize seus conhecimentos e saberes tradicionais e permita que tenham acesso a conhecimentos universais, de forma a participem ativamente como cidadãos plenos do país (ALMEIDA, ALBUQUERQUE).

Além disso, a Constituição Brasileira de 05 de outubro de 1988, são-lhes restituídas suas lédimas prerrogativas aos primeiros cidadãos. Paralelo a isto, a educação escolar indígena entre os Apinayé foi introduzida na década de 1960, nas aldeias de São José e Mariazinha, no estado de Goiás. Nesse período, as políticas educacionais, voltadas para os Apinayé, não eram diferentes daquelas oferecidas aos demais grupos indígenas, que eram compatíveis às práticas pedagógicas desenvolvidas pelas escolas das comunidades rurais brasileiras (RIGOLDI, 2021; SILVA; ALBUQUERQUE, 2018).

Após alguns anos da implantação da educação indígena nas escolas das comunidades Apinayé, segundo relatório da FUNAI (2002), os primeiros materiais escritos nessa língua foram elaborados pelo SIL na década de 1970. De acordo com o referido relatório, à proporção que os estudos avançavam, novas cartilhas e novas versões das cartilhas já existentes eram elaboradas. Esta data marca a primeira edição da Cartilha de História Apinayé (RIGOLDI, 2021).

Diante disso a situação escolar Apinayé, ao longo dos anos de contato com a sociedade majoritária, vinha acontecendo de modo contrário aos anseios e interesses da comunidade. Esses indígenas têm vivido um processo de perda étnica, com seus valores culturais subjugados pela sociedade majoritária (SILVA; ALBUQUERQUE, 2020).

OBJETIVOS

O presente trabalho tem o propósito de descrever como acontece o processo do ensino da língua materna para as crianças indígenas da etnia Apinayé, bem como ressaltar as curiosidades e desafios enfrentados pelos índios Apinayé para manter sua cultura e seus ensinamentos da língua nativa para as crianças indígenas que vivem nas aldeias dessa etnia.

MÉTODO

Este estudo, trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de cunho descritivo-exploratório, cuja finalidade foi reunir informações de diferentes estudos de maneira objetiva, completa e imparcial sobre a temática. Fundamentada pela metodologia

proposta por Mendes; Silveira; Galvão, (2008), seguindo as etapas de: escolha do tema e questão de pesquisa, delimitação dos critérios de inclusão e exclusão, extração e limitação das informações dos estudos selecionados, análise dos estudos incluídos na revisão, análise e interpretação dos resultados e apresentação da revisão ou síntese do conhecimento.

O problema de pesquisa, diante de todo esse quadro que se busca descortinar, foi reformulado na seguinte pergunta norteadora: como acontece o processo do ensino da língua materna para as crianças indígenas da etnia Apinayé,

A fim de alcançar as respostas evidentes, esta pesquisa foi realizada a partir de fontes secundárias, por meio do levantamento bibliográfico em bancos e bases de dados cientí-

ficos: Scientific Electronic Online Library (SCIELO) e Google Acadêmico, utilizando-se, nas buscas, os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Crianças Apinayé”, “Língua materna” e “Educação bilíngue”, integrando-os por meio dos operadores booleanos AND.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: estudos disponíveis de forma gratuita e na íntegra, que abordassem a temática, nos idiomas português e espanhol sem limitação temporal, indexados nas bases de dados supracitadas. Já os critérios de exclusão definidos incluíram: teses, dissertações, monografias, trabalhos duplicados em mais de uma base de dados e aqueles que não correspondiam ao objetivo proposto.

Após a realização da busca, pelo levantamento biblio-

gráfico foram selecionados 6 trabalhos para compor a amostra final.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para facilitar a compreensão dos estudos selecionados

para a análise, foram organizados no quadro 1, estruturados em ordem decrescente, do mais atual para o mais antigo, composto por títulos, autores, ano de publicação e objetivos.

Quadro 1: Estudos selecionados para análise.

Nº	TÍTULO	AUTOR	ANO	OBJETIVOS
1	Currículo bilíngue e intercultural indígena Apinayé: Um projeto etno sociolinguístico.	ALMEIDA, ALBUQUERQUE	2021	Constituir um Projeto de Currículo Bilíngue e Intercultural para as escolas indígenas Apinayé, considerando as teorias da Etno Sociolinguística – Etnografia, (Sócio)linguística e Letramento.
2	O matrimônio indígena : Uma análise das narrativas Apinayé e suas implicações sociolinguísticas.	SILVA, ALBUQUERQUE	2020	Compreender a constituição dos núcleos familiares indígenas e sua relação com os aspectos cosmológicos, o seu processo histórico e a implicação sociolinguística.

3	O ensino de arte e a educação inclusiva: relato de experiência numa Escola Indígena Apinayé.	SANTOS	2018	Analisar como era trabalhada a educação inclusiva na Escola Estadual Tekator da Aldeia Mariazinha, focalizando a importância da disciplina de arte para o desenvolvimento educacional dos alunos atendidos na sala multifuncional.
4	As ciências do léxico, proposições para a prática docente no ensino de línguas indígenas.	SILVA, ALBUQUERQUE	2018	Como ocorre o ensino de línguas para os indígenas no Brasil, a partir das políticas gerais e linguísticas, e, ainda com base na conceituação do léxico, como a unidade semântica mínima do discurso.
5	Políticas linguísticas para os povos indígenas no Brasil.	AFONSO	2014	Descrever um panorama das políticas linguísticas oficiais para as línguas indígenas, discutindo os diferentes planejamentos de status e de aquisição elaborados para essas línguas com ênfase na educação escolar.

6	Bilinguismo e Educação Bilíngue Intercultural: os Apinayé e o uso das línguas apinayé e portuguesa nos seus domínios sociais	ALMEIDA	2011	Identificar o grau de Bilinguismo para que se possa contribuir de forma adequada com a Educação Escolar Intercultural e Bilíngue da escola da aldeia Mariazinha.
---	--	---------	------	--

Fonte: Autores, 2022

Mediante a análise da literatura, foram evidenciados alguns fatores relacionados ao bilinguismo dos povos Apinayé, associado à educação materna. Atualmente os mesmos possuem a possibilidade de estudar em escolas localizadas nas próprias aldeias, de ensino fundamental e médio. Esse processo de educação só ocorreu com a implantação das ações do Projeto de Apoio Pedagógico e Educação Indígena Apinayé, em meados de 2001, onde os próprios professores das aldeias elaboraram um material didático em sua língua

materna e em português para os anos iniciais do ensino fundamental. Evidenciando assim a cultura do bilinguismo (ALMEIDA, ALBUQUERQUE, 2021).

Em consonância a isso, a educação dos Apinayé se dá através de duas línguas em suas conversações, ou seja, se comunicam em apinayé e em português. De acordo com Almeida (2011), o autor destaca em seu estudo que o bilinguismo como presente em todos os domínios sociais da aldeia Mariazinha, e se caracteriza como um “Bilinguismo Social”. Entretanto, em nenhum espaço

da aldeia verifica-se a hegemonia de uma língua sobre a outra. O que se constata é que em alguns locais onde antes era exclusivo o uso da língua materna, como é o caso das reuniões familiares e atividades e festas culturais, também são feitas conversação na língua portuguesa (ALMEIDA, 2011)

Nesse mesmo sentido, foi destacado a partir da análise dos estudos que a escola se apresenta como um espaço social que oportuniza à comunidade contato sistematizado com uma língua que é estrangeira para os indígenas. É nesse espaço que as duas culturas se entrelaçam, promovendo a interculturalidade, razão de ser de uma escola nos domínios sociais indígenas, dessa mesma maneira, as comunidades de aldeias da população Apinayé possuem duas línguas, anulando qualquer possibilidade de hege-

monia de uma ou outra nas relações sociais estabelecidas dentro da aldeia (AFONSO, 2014).

Também cabe destacar que todo esse processo educativo da comunidade Apinayé é reflexo de muita luta e muitos obstáculos superados, embora ainda existam. Quando os índios partem para outro nível escolar fora de suas aldeias respeitando suas especificidades culturais devem ser preservados, entretanto na maioria das vezes não é aplicado na prática (SILVA, ALBUQUERQUE, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho buscou explicar a importância cultural e afetiva que a língua materna tem para a criança Apinayé e para o grupo minoritário no qual estão inseridos e o processo de transição percorrido até o Bilinguismo. Neste

sentido conclui-se que se faz necessário refletir sobre o processo descrito neste trabalho acerca da importância da preservação da teia de afetividade e cultura indígena na sua mais pura essência e a relevância que o Bilinguismo tem como segunda língua para o crescimento sociocultural das crianças Apinayé.

Foi constatado que o bilinguismo é algo que está incorporado às práticas sociais e também culturais do povo Apinayé e ressaltamos a necessidade da manutenção da língua materna para as crianças no contexto da sociedade e da cultura dos índios da etnia Apinayé. Para tanto, faz-se necessário que suas identidades étnicas sejam valorizadas e respeitadas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Severina Alves de.

Bilinguismo e Educação Bilíngue Intercultural: os Apinayé e o uso das línguas apinayé e portuguesa nos seus domínios sociais. In: Anais do VII Congresso Internacional da Abralín. Curitiba. 2011.

AFONSO, Maria Aparecida Valentim. Políticas linguísticas para os povos indígenas no Brasil. In: XVII CONGRESSO INTERNACIONAL ASSOCIAÇÃO DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA DA AMÉRICA LATINA-ALFAL. 2014. p. 4082-4099.

CALDAS, Raimunda Cristina; ALBUQUERQUE, Francisco Edviges. Interpretação como exercício no ensino bilíngue indígena: reflexões acerca de experiências interculturais em Ka'apor e Apinayé. Revista Linguagem & Ensino, v. 20, n. 1, 2017.

- DA SILVA, Paulo Hernandes Gonçalves; ALBUQUERQUE, Francisco Edviges. O MATRIMÔNIO INDÍGENA: UMA ANÁLISE DAS NARRATIVAS APINAYÉ E SUAS IMPLICAÇÕES SOCIOLINGUÍSTICAS. *Facit Business and Technology Journal*, v. 2, n. 19, 2021.
- DE SOUZA, Carlos Alexandre Lima; DE SOUZA, Vilma Carla Lima. O Direito à Educação nas Constituições Brasileiras. *Epitaya E-books*, v. 1, n. 11, p. 140-151, 2021.
- RIGOLDI, Vivianne; MACHADO, Edinilson Donisete; DE ASSIS MORAES, Júlia Thais. OS DIRETOS INDÍGENAS E O MULTICULTURALISMO ÉTNICO NA PERSPECTIVA DO ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO. *Revista Direitos Culturais*, v. 16, n. 38, p. 305-314, 2021.
- SILVA, Paulo Hernandes Gonçalves; ALBUQUERQUE, Francisco Edviges. As ciências do léxico: proposições para a prática docente no ensino de línguas indígenas. *Revista Univap*, v. 24, n. 44, p. 39-53, 2018.
- SANTOS, Gracilene dos. O ensino de arte e a educação inclusiva: relato de experiência numa Escola Indígena Apinayé. 2018.
- DE ALMEIDA, Severina Alves; ALBUQUERQUE, Francisco Edviges. CURRÍCULO BILÍNGUE E INTERCULTURAL INDÍGENA APINAYÉ: UM PROJETO ETNOSSOCIOLINGUÍSTICO. *Facit Business and Technology Journal*, v. 2, n. 31, 2021.